



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Fundada em 09/09/1982



PALAVRA DO ALMIRANTE

Domingos **SÁVIO** Almeida Nogueira
Vice-Almirante
Comandante do 9º Distrito Naval

A presença da Marinha do Brasil na Amazônia Ocidental



Navios do ComFlotAM durante desfile naval na praia de Ponta Negra em Manaus

A Amazônia Ocidental é composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, e detém 27, 7% do território nacional.

Desde 1728, a Marinha do Brasil (MB) iniciou suas atividades na Amazônia Ocidental (AO), quando foi criada a Divisão Naval do Norte, sediada em Belém do Grão-Pará, de onde era exercido o controle do acesso de navios ao Rio Amazonas, devido à abertura da navegação do rio às nações amigas.

De lá para cá, a presença da MB na região vem alcançando espaço e aumentando sua eficácia operativa e

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

administrativa, numa área considerada como destaque estratégico nacional, o que pode ser claramente observado após a criação do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN), em 2005, e pelas conquistas de novos meios operativos e de Organizações Militares (OM) em locais nunca antes alcançado pela Força Naval.



Aeronave do EsqHU-3 durante operação nos rios da Amazônia

Atualmente, o Com9ºDN conta com nove OM diretamente subordinadas, que atuam no Comando, no Controle, na Segurança do Tráfego Aquaviário e no Apoio Logístico: Comando da Flotilha do Amazonas (ComFlotAM); Capitania Fluvial da Amazônia Ocidental (CFAOC); Estação Naval do Rio Negro (ENRN); Batalhão de Operações Ribeirinhas (BtIOPRib); Centro de Intendência da Marinha em Manaus (CeIMMa); Capitania Fluvial de Tabatinga (CFT); 3º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqHU-3); Policlínica Naval de Manaus (PNMa); e o Serviço de Sinalização Náutica do Noroeste (SSN9), previsto para ser inaugurado no primeiro semestre desse ano.



NAsH “Oswaldo Cruz” navegando em rio amazônico



NPaFlu “Pedro Teixeira”

Subordinados ao ComFlotAM estão: os Navios-Patrolha Fluvial (NPaFlu) “Pedro Teixeira”, “Raposo Tavares”, “Roraima”, “Rondônia”, e “Amapá”; os Navios de Assistência Hospitalar (NAsH) “Oswaldo Cruz”, “Carlos Chagas”,

Montenegro” e “Soares de Meirelles”; os Avisos Hidroceanográficos Fluviais “Rio Negro” e “Rio Solimões”, os quais serão transferidos ao SSN9, após inauguração; e duas Lanchas Patrulha de Rio (LPR) entregues no dia 11 de março de 2014, após contrato firmado, em 26 de dezembro de 2012, entre a empresa "Corporación de Ciencia y Tecnología para El Desarrollo de La Industria Naval Marítima e Fluvial" (COTECMAR) – Colômbia, e a Marinha do Brasil, pelo qual foram projetadas e construídas em Cartagena/Colômbia, com base em embarcações semelhantes empregadas naquele país, em situações de conflito real.

À CFAOC estão subordinadas: a Delegacia Fluvial de Porto Velho, futura Capitania Fluvial Madeira Mamoré; as Agências Fluviais de Boca do Acre, Eirunepé, Guajará-Mirim, Humaitá, Itacoatiara, Parintins, Tefé, Cruzeiro do Sul, inaugurada em 2013, e em breve, Caracarái, primeira representação da MB no Estado de Roraima; além do Destacamento de Inspeção Naval de São Gabriel da Cachoeira.

O Com9ºDN, utilizando-se dos seus meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais, tem como principais tarefas a execução de Operações Ribeirinhas, atividades de Patrulha e Inspeção Navais, Assistências Hospitalar e Cívico Sociais (ACISO) às comunidades ribeirinhas, em uma malha hidroviária de 21 mil Km de extensão, onde trafegam cerca de 35 mil embarcações.

A pouca infraestrutura; o transporte, quase na totalidade, fluvial; os 22.000 Km de vias navegáveis por embarcações regionais; as populações e cidades concentradas às margens dos rios; a inexistência de apoio logístico; os regimes de vazão e cheia dos rios; as dificuldades de comunicação por meios rádio-elétricos convencionais; o clima inóspito; a instabilidade atmosférica para operações; os rios sinuosos e de geografia variável ao longo do ano; além das fronteiras com 5 países pouco habitadas; são características específicas do ambiente amazônico que favorecem a Força Naval um importante elemento de monitorização e controle com o emprego dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, capazes de operar por longos períodos de tempo, assegurando um eficaz controle dos rios e de suas margens.

Vale ressaltar, a relação de amizade entre os países vizinhos reforçada pelas Operações, quer sejam realizadas somente pela MB, como: a BRACOLPER ou BRAPER, entre a Colômbia e o Peru; ou conjuntas com a participação do Exército Brasileiro (EB), Força Aérea Brasileira (FAB) e órgãos estaduais e federais que compõem à Força Nacional.



PatNav realizada em embarcação na Amazônia

Durante a Patrulha Naval (PatNav), realizada por Navio do ComFlotAM com a participação do Fuzileiros Navais do BtIOPRib, são fiscalizadas e implementadas a legislação nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), na Plataforma Continental e no alto mar respeitados os tratados, convenções e atos internacionais ratificados pelo Brasil. A PatNav contribui para a consecução dos seguintes propósitos: salvaguarda da vida humana; segurança da navegação aquaviária; assistência cívico-social; assistência hospitalar; fiscalização do direito de passagem inocente de embarcações estrangeiras, inclusive de navios de guerra e de Estado; fiscalização das atividades de pesquisa científica, de levantamento hidrográfico, de aquisição de dados relacionados à atividade de exploração e exploração de recursos naturais, do patrimônio genético nas AJB; e apoio aos órgãos federais ou estaduais, que atuarão dentro de suas competências.



Ação dos FN durante Operação Ribeirinha

As atividades de Inspeção Naval têm cunho administrativo, que consiste na fiscalização do cumprimento da Lei no 9537, de 11/12/97 (LESTA), das normas e regulamentos dela decorrentes, e dos atos e resoluções internacionais ratificados pelo Brasil, no que se refere exclusivamente: à salvaguarda da vida humana e à segurança da navegação, no mar aberto e em hidrovias interiores; e prevenção da poluição hídrica por parte de embarcações, plataformas fixas ou suas instalações de apoio.



NAsH “Oswaldo Cruz” recebendo população ribeirinha para atendimento

Dentre as ações desenvolvidas pelo Com9ºDN em sua AJB são realizadas ainda: a Busca e Salvamento, sob responsabilidade do Salvamar Noroeste; a Garantia da Lei e da Ordem, onde a Força Naval poderá atuar de forma isolada ou em cooperação com as demais Forças e realizar as seguintes ações: controle de áreas marítimas litorâneas; manutenção da integridade de instalações marítimas, costeiras e fluviais, bem como de Pontos Sensíveis de interesse; controle de áreas ribeirinhas; transporte e desembarque administrativo de contingente e suprimentos militares; controle de áreas de dimensões limitadas em terra; segurança de autoridades em eventos específicos; e, em situações excepcionais, operações especiais de retomada e resgate; e o Apoio Cívico-Social e Assistência Hospitalar prestado às comunidades ribeirinhas e em decorrência de desastres ambientais e calamidades públicas.

Aliado a tudo isso, o Com9ºDN pretende com a criação do Centro Técnico de Formação de Fluviários da Amazônia Ocidental (CTFFAO), em 2013, entregar às Empresas de Navegação local, anualmente, cerca de 600 aquaviários preparados para atuarem dentro das realidades e características regionais.

Por fim, para a aplicação do Poder Naval na Amazônia Ocidental vale ressaltar as necessidades imediatas de melhoramento para a infraestrutura dos rios: garantir a segurança da navegação; fomentar o comércio via modal hidroviário, mais barato e menos poluente; fomentar a indústria naval, para a geração de portos organizados e seguros; além de fomentar a ciência, a tecnologia e a inovação, tanto das atividades navais, quanto na sustentabilidade necessária à Bacia Amazônica (meio ambiente, aquicultura, pesca, e outros).



Crianças despedem-se do NAsH “Oswaldo Cruz” com a esperança da volta

“Quem cuida da Amazônia brasileira, a serviço da humanidade e de si mesmo, é o Brasil”
(Diretriz nº 10, sob o título “Priorizar a região amazônica”, da Estratégia Nacional de Defesa)



Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site

www.soamar.org

Seminário sobre Submersíveis



Desbravando o Mar Brasileiro

DIAS
10 E 11 DE ABRIL DE 2014

LOCAL
AUDITÓRIO DA COPPE/UFRJ/CGTEC

INSCRIÇÕES ABERTAS
www.cembra.org.br/seminario

Coordenação



Realização



Apoio



DHN



IPQM



CAGNY



SECRM

Patrocinadores



AMAZUL



KONGSBERG

O Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra)

O Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra), com personalidade jurídica própria, instituído na forma do Código Civil Brasileiro para fins não econômicos, é uma Associação dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas tecnologias.

Seu propósito essencial é o de atender a anseios do País e da sociedade brasileira ligados ao seu desenvolvimento sócio-econômico e científico-tecnológico, alcançando e mantendo a vanguarda em campos escolhidos do conhecimento e da exploração relacionados ao Mar Brasileiro. A área de atuação do Cembra – o Mar Brasileiro – também denominado “Amazônia Azul”, diz respeito à região oceânica onde o Brasil detém direitos de soberania ou jurisdição, conforme estabelecido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM).

O Cembra é constituído por Parceiros Fundadores (Marinha do Brasil, Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Coppe/UFRJ e Universidade Federal do Rio Grande – Furg), Parceiros Estratégicos (Fundação de Estudos do Mar – Femar e Organização Economia e Energia – e & e, e especialistas diversos. Maiores detalhes sobre o Cembra constam de seu site (www.cembra.org.br).

Seminário sobre Submersíveis

Para assegurar adequada organização ao Seminário, foi constituído um Comitê de Organização (CO_r), coordenado pelo Coordenador Executivo, constituído por integrantes do Centro de Excelência e por participantes da Marinha do Brasil de diferentes instituições: Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN), Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), Centro de Análise de Sistemas Navais (Casnav), Centro de Hidrografia da Marinha (CHM), Base de Hidrografia da Marinha em Niterói (BHMN) e Escritório da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha na Coppe (EscCTIMBCoppe), esses, capitaneados pelo Representante da Marinha no Cembra. Ainda juntou-se ao CO_r, posteriormente, representante da Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S. A. (Amazul), Empresa que prontificou-se a patrocinar o conclave, juntamente com a firma Kongsberg Maritime AS.

O Seminário será desdobrado em quatro painéis. Três abordarão a importância da utilização e do desenvolvimento nacional de submersíveis, sob o enfoque de Órgãos Governamentais, de Empresas e da Universidade; o outro incluirá apresentações de algumas organizações estrangeiras com tradição no setor. Está prevista a abertura oficial do conclave pelo Comandante da Marinha. A programação oficial do evento será divulgada tão logo possível. No momento, aguarda-se a confirmação de alguns dos convites encaminhados.

A iniciativa é uma realização da Marinha do Brasil - DHN, da Coppe, e da Femar. Conta com o apoio da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Secirm), do IPqM, do Casnav, e com o patrocínio da Amazul e da Kongsberg Maritime AS.

Fonte: <http://www.cembra.org.br/seminario/>

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL

- 01: 56º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;
- 02: 23º Aniversário da Corveta Jaceguai;
- 03: 51º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- 05: 53º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;
- 08: 20º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- 10: 29º Aniversário do Navio-Balizador Tenente Boanerges;
- 11: 2º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- 12: 124º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;
- 13: 37º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;
- 14: 17º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;
- 16: 1º Aniversário do Comando do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais(CDDCFN);
- 17: 19º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 18: 2º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;
- 19: 37º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;
- 22: 57º Aniversário da Divisão Anfíbia;
- 23: 40º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;
- 26: 30º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;
- 28: 19º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;
- 28: 15º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e
- 29: 3º Aniversário da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear de Aramar



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 – Adailton Silva

02 – Antonio Risaliti

13 – Márcia Ferraresi Araújo

15 – Geraldo Rodovalho

22 – Wesley Pacheco

25 – Sônia Finatti

MINHA EXPERIÊNCIA AMAZÔNICA

A convite do Eng Marino Ziggiatti, Presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes (Campinas) e Soamarino que ajudou a fundar a Soamar Campinas, o CMG(RM1) Ronald dos Santos Santiago , no dia 14 de março realizou palestra na sede da CCLA com o tema “ Minha experiência amazônica”.

O tema da palestra remonta a experiência iniciada durante a viagem de instrução, como Guarda-Marinha, a bordo do Navio-Escola Custódio de Mello em 1980; como oficial de convés nas viagens de Apoio Logístico Distrital Norte no Navio Transporte de Tropas Soares Dutra entre os anos de 1984 e 1988; como Imediato do Navio-Patrolha Fluvial Amapá entre os anos de 1988 e 2001; como Assistente do Comandante da Flotilha do Amazonas nos anos de 2001 e 2002; como Delegado da Delegacia Fluvial de Tabatinga nos anos de 1996 e 1997 e como Comandante do Grupamento Naval do Norte em 2001. Nestes períodos constam os que residiu na Amazônia: 4 anos em Manaus, 2 anos em Tabatinga e 1 ano em Belém.

O palestrante abordou o impacto sobre os viajantes quando têm contato com as dimensões do rio Amazonas e seus tributários (comprimento, largura, profundidade); o efeito de maré, das cheias e secas; os costumes e credices dos ribeirinhos; a navegação; o serviço de praticagem de Salinópolis à Tabatinga, a convivência fraterna na tríplice-fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) e outros aspectos interessantes.

O Eng Marino agradeceu a palestra e entregou ao Comandante Ronald um diploma em reconhecimento. A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, prestigiou o evento.



O CCLA (Centro de Ciências, Letras e Artes) é uma entidade cultural particular e sem fins lucrativos fundada em 31 de Outubro de 1901, na cidade de Campinas, por um grupo de cientistas, artistas e intelectuais que decidiram criar uma instituição em que se pudessem reunir para o estudo e a produção de atividades científicas e artísticas. Na sua sede funcionam pinacoteca, os museus Carlos Gomes e Campos Salles além de biblioteca com mais de 150000 volumes.

VISITA AO CENTRO EXPERIMENTAL ARAMAR

Comitiva da SOAMAR Campinas, capitaneada pela presidente Christiane Chuffi, realizou no dia 21 de março uma visita ao Centro Experimental Aramar do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo.

O Centro Experimental Aramar (CEA) está localizado na zona rural do município de Iperó na estrada vicinal Iperó – Sorocaba, distando 120 Km de Campinas.

O CEA ocupa 852 hectares onde estão localizados, ou em construção, os diversos laboratórios e fábricas necessários para o desenvolvimento de alta tecnologia visando à propulsão do futuro submarino nuclear da nossa Marinha.

A comitiva foi recebida pelos: Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) RONALD dos Santos Santiago, Superintendente de Segurança; Capitão-de-Mar-e-Guerra (EN -RM1) Carlos Alberto Rezende MARTINS , Superintendente Industrial; e Capitão-de-Fragata (EN) WINDERSON Glaudius Scholze, Superintendente Operacional. Sendo que o Comandante WINDERSON proferiu uma palestra mostrando o estágio atual das atividades em andamento e as perspectivas de desenvolvimento na região com a construção, em terreno do CEA, do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) e do Campus da Universidade de São Paulo (USP) .

Após a palestra a comitiva realizou um recorrido por diversos laboratórios onde puderam ver de perto o andamento das atividades desenvolvidas e tiveram a oportunidade de fazerem perguntas de modo geral.

A visita foi encerrada com um almoço na Praça D'Armas onde a comitiva teve a oportunidade de se confraternizar com alguns oficiais e funcionários civis de Aramar.

A presidente Christiane Chuffi agradeceu a oportunidade proporcionada aos Soamarinos de Campinas de conhecer as atividades desenvolvidas no CEA, ressaltando que a grande maioria dos presentes também fazem parte de várias entidades e assim serão multiplicadores na divulgação do que viram e das necessidades da Marinha do Brasil.

Esta visita teve como objetivo proporcionar aos Soamarinos conhecimentos de modo a contribuir positivamente na divulgação da necessidade do Programa Nuclear da Marinha para a preservação da Amazônia Azul.





VISITA À FLORESTA NACIONAL DE IPANEMA

No dia 21 de março, aproveitando a proximidade e o seu reconhecido valor histórico, após a visita realizada ao Centro Experimental Aramar, a comitiva da Soamar- Campinas deslocou-se para a Floresta Nacional de Ipanema (FLONA) para visitá-la, sendo na ocasião recepcionada, na casa do visitante, pelo seu Chefe o Engenheiro Agrônomo Alexandre Cordeiro.

O Chefe da FLONA, com o seu entusiasmo peculiar, fez uma explanação do histórico e da situação atual da FLONA. Posteriormente acompanhou a comitiva ao sítio histórico onde discorreu sobre os pontos visitados, proporcionando a todos uma visita muito agradável e interessante.

Para facilitar a compreensão dos nossos leitores extraímos alguns dados do sítio oficial da FLONA (<http://www.icmbio.gov.br/portal/o-que-fazemos/visitacao/visite-as-unidades/2680-floresta-nacional-de-ipanema.html>) o qual transcrevemos abaixo:

Criada no dia 20 de maio de 1992 pelo Decreto Federal nº 530, a Floresta Nacional de Ipanema é uma Unidade de Conservação Federal, administrada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, do Ministério do Meio Ambiente. Abrange parte dos municípios de Iperó, Araçoiaba da Serra e Capela do Alto, sua criação inseriu-se no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Eco-92 e seu aniversário de 20 anos coincide com a Conferência Rio+20. A missão da Flona de Ipanema é proteger, conservar e restaurar os remanescentes de vegetação nativa do domínio de Mata Atlântica, especialmente o Morro Araçoiaba, e seus ambientes associados, seus atributos naturais, históricos e culturais, promover o manejo florestal, o uso público e ser referência em integração socioambiental, pesquisa e disseminação de conhecimentos.

As atividades de visitação realizadas na Flona de Ipanema têm nos fatos históricos seu principal eixo temático, e normalmente são associadas às visitas aos monumentos do Sítio Histórico. Essas atividades são complementadas com percursos de caminhadas em trilhas naturais, sobretudo na Mata Atlântica, e de recreação na área de lazer, onde podem ser encontrados quiosques, playground e um circuito de arvorismo.

Atualmente há duas áreas específicas de visitação na Flona de Ipanema dentro dos limites da Zona de Uso Público:

- Sítio Histórico;
- Circuito de Arvorismo (atualmente fechado para manutenção);
- Área de Lazer;
- As demais áreas de visitação estão localizadas em áreas classificadas como Zona Primitiva. São elas;
- Trilha Afonso Sardinha;
- Trilha Pedra Santa;
- Monumento a Varnhagen.

As ruínas dos Fornos de Afonso Sardinha podem ser visitadas através do percurso de caminhada da trilha que recebe seu nome - Trilha Afonso Sardinha. A Gruta do Monge, Cruz de Ferro da Pedra Branca e o Monumento a Varnhagen podem ser visitados através do percurso de caminhada da Trilha Pedra Santa. Apesar de poder ser acessado isoladamente, por rota alternativa, a pé ou veículo

da unidade, o Monumento à Varnhagen é o ponto final da Trilha Pedra Santa, sendo visitado em seu percurso.

Devido a localização e apelo visual, o Sítio Histórico, mesmo que não seja percorrido em toda a sua extensão, e nem mesmo seja a motivação original do visitante, é uma área de visitação obrigatória durante sua permanência na UC.

O Sítio Histórico da Floresta Nacional de Ipanema reúne construções de diversos períodos da história da siderurgia brasileira. As construções datam de 1811 (quando da construção dos fornos de Hedberg) a 1913 (período de atuação do engenheiro Elias Marcondes Homem de Mello - fornos de carvão, tipo "colmeia").

As delimitações atuais do Sítio Histórico dentro da Zona de Uso Público incluem os seguintes monumentos/edificações: Alto Forno Mursa; Altos Fornos Geminados; Antiga Sede Administrativa; Casa da Guarda; Casa das Armas Brancas; Cruz de Ferro; Depósito de Arreios; Fornos de Carvão; Ponte Articulada; Relógio de Sol; Represa Hedberg; Oficina de Modelagem; Engenho de Serrar e Cemitério Protestante.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A Diretora das Voluntárias Cisne Branco - Seccional São Paulo, Sra. Lenita Zampronio, promoveu evento em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, no dia 19 de março, no Salão Nobre do Comando do 8º Distrito Naval.

O intuito foi proporcionar às mulheres militares, esposas de militares ou soamarinas um momento de comunhão e comemoração por suas conquistas.

O Dia Internacional da Mulher, 8 de março, foi fixado pela ONU em dezembro de 1977, para lembrar as conquistas sociais, políticas e econômicas das mulheres.

Na ocasião foi realizado um workshop de auto maquiagem ministrado pela consultora da Mary Kay, Edner Ferreira dos Santos.

A presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, estava acompanhada das senhoras Maria Aparecida Veríssimo, Lúcia Scorza, Sonia Ramos, Elvira Coriolano e Thais Ferraz.





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



O Sistema de Progressão dos Escoteiros do Mar

---- Chefe, esse tal Almirante Benjamin Sodré foi o “cara”!

---- *Que é isso Carlinhos? Que jeito é esse de falar do Velho Lobo?*

---- *Não, mas é verdade Chefe! Ele era o cara... jogou bola, foi artilheiro de campeonato, entrou na Marinha e até sobreviveu a um naufrágio...*

---- *Já entendi Carlinhos.... você andou estudando a história dos Escoteiros do Mar para seu estágio Introdutório, não é?*

O Escoteiro do Mar Carlinhos estava se preparando para fazer sua Promessa Escoteira e precisava cumprir certas regras. Uma delas é conhecer a história do Escotismo do Mar e de seus personagens.

Como todos, Carlinhos entrou no Movimento Escoteiro trazido por sua mãe, que viu em algum lugar uma propaganda sobre o Escotismo e identificou uma oferta para a demanda de déficit de atenção dele. Algo imperceptível, mas presente. Acontece muito isso. Déficit de atenção, hiperatividade, introversão, Síndrome de Down, necessidades especiais.... e por ai afora....e sabe o que fazemos quando recebemos essas crianças? Damos-lhes um grande e enorme abraço de boas vindas!!

Cada uma a seu modo e devidamente orientadas vão ganhando suas conquistas. O Chefe, como irmão mais velho, apenas abre algumas portas.

A “estrada” não é fácil. No quadro abaixo mostramos o caminho para que o Escoteiro chegue a conquistar, por seus esforços à insígnia maior do Ramo, a Lis de Ouro



Fonte: Coordenação Nacional da Modalidade do Mar - UEB

Nosso Escoteiro do Mar Carlinhos está conquistando sua Promessa Escoteira concluindo Estágio Introdutório e começa a seguir as primeiras PISTAS para encontrar a TRILHA onde identificará o RUMO para realizar a TRAVESSIA e conquistar a LIS DE OURO.

Para cada etapa dessas, o jovem Escoteiro do Mar precisa completar 18 tarefas nas seis áreas de desenvolvimento (Física, Afetiva, Caráter, Espiritual, Intelectual e Social). Ao todo são 72 tarefas a serem cumpridas no transcorrer de poucos anos. As dificuldades vão aumentando na medida em que o jovem caminha, mas para ajudá-lo a superar essa dificuldade, foi criado o sistema de distintivos e insígnias especiais que motiva o Escoteiro através do desejo de conquistar um novo distintivo. Crie-se um símbolo e homens morrerão por ele, como diria Alexandre, o Grande!

Recentemente a Modalidade do Mar recuperou uma Insígnia Especial que não havia mais. É a Insígnia de Grumete.

Para que o Carlinhos consiga chegar até a LIS de OURO, ele terá que completar todas as tarefas estabelecidas para sua progressão, mas em paralelo ele terá que ir conquistando também ESPECIALIDADES e as Insígnias Especiais.

Existe hoje mais de 80 especialidades e para que os Escoteiros do Mar consigam conquistar a Insígnia de Grumete, ele precisa possuir três especialidades relacionadas à Modalidade do Mar, pelo menos no Nível Dois, dentre as seguintes: Arte da Marinharia, Aquariorfilia, História Marítima, Marinharia, Mergulho

Autônomo, Mergulho Livre, Mecânica de Motor de Popa, Natação, Pesca, Vela, Meteorologia, Oceanologia, Reparos em Fibra, Salvamento e Sinalização. Fora essas listadas, nossos jovens podem fazer suas próprias escolhas entre as demais opções existentes.

---- *Chefe!*

----*Fala Carlinhos...*

----*O senhor sabia que nossa bandeira do Brasil tem 27 estrelas?*

----*O que você está lendo agora Carlinhos? Isso não é de sua etapa de progressão...*

----*Mas eu já comecei a me preparar para “tirar” a progressão de Trilha. Não é o senhor que fica falando que o Escoteiro está Sempre Alerta!*

----*Carlinhos, sabe quem é o “cara”?*

----*Não!!!*

----*Você é o “cara”.... vai ler o manual, vai....*

Obs: Carlinhos é o nome fictício de um amado Escoteiro de nosso Grupo.

Déficit de Atenção? Quem?

E por isso cantamos:

"Em cadência firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o rataplã, rataplã, rataplã, dos Escoteiros do Mar".

Rataplã do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 8h às 12h

Rua Maria Soares, 54

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181

www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALEXANDRINO FARIA DE ALENCAR ALMIRANTE

Alexandrino Faria de Alencar nasceu em 12 de outubro de 1848 na cidade de Rio Pardo – RS, sendo filho do Capitão do Exército Alexandrino de Alencar e da senhora Ana Faria de Alencar. Faleceu em 18 de abril de 1926.

A sua carreira naval:

28 de fevereiro de 1865: ingressa na Escola Naval como Aspirante mas tranca matrícula em 2 de agosto e segue para embarcar na esquadra que opera no Rio da Prata;

22 de fevereiro de 1866: por ordem do Almirante Tamandaré retorna à Escola Naval em função da sua pouca idade (17 anos);

30 de novembro de 1868: Declarado Guarda-Marinha;

Dezembro de 1870: promovido a 2º Tenente;

Dezembro de 1873: promovido a 1º Tenente;

1885: promovido a Capitão-Tenente

1890: promovido a Capitão-de-Fragata;

1899: promovido a Capitão-de-Mar-e-Guerra;

Outubro de 1902: promovido a Contra-Almirante;

1908: promovido a Vice-Almirante;

1914: promovido a Almirante.

Suas Comissões:

- Divisão Naval de Montevideú na guerra do Paraguai;

- Viagem de circunavegação a bordo do Vital de Oliveira;
- Imediato do Cruzador Barroso; e
- Imediato do Encouraçado Riachuelo.

Comandos:

- Torpedeira nº 2;
- Capitão dos Portos do Ceará;
- Escola de Aprendizes – Marinheiro do Ceará;
- Encouraçado Riachuelo;
- Comandante Geral das Torpedeiras;
- Encouraçado Aquidaban;
- Comandante da Divisão Naval do Norte; e
- Comandante da Divisão Naval do Sul.

Condecorações:

- Medalha de Campanha do Paraguai, outorgada pelo Uruguai;
- Ordem de São Bento de Aviz (Portugal);

Cargos políticos:

- Senador (1906)
- Ministro da Marinha
- 15/NOV/1906 a 15/NOV/1910: Presidente Afonso Pena e Presidente Nilo Peçanha;
- 3/AGO/1913 a 15/NOV/1918: Presidente Marechal Hermes e Presidente Wenceslau Braz; e
- 15/NOV/1922 a 18/ABR/1926: Presidente Artur Bernardes.

Na guerra: Esteve em operação de guerra no rio da Prata no período de out/65 à fev/66 , embarcado na fragata Niterói. Novamente embarcou na fragata Niterói entre dez/68 à fev/69 , participando na guerra do Paraguai da batalha de Lomas Valentinas. Totalizou oito meses em atividades de guerra.

A Proclamação da República:

O monumento existente no Rio de Janeiro ao Marechal Deodoro, Proclamador da República, tem em sua base esculturas em bronze que representam os quatro grupos que atuaram para a proclamação na República (Exército, Escola Militar, Marinha e Civis). O grupo da Marinha é representado por estátuas do Almirante Eduardo Wandenkolk, que assumiu o Ministério da Marinha, pelo Capitão-de-Fragata Frederico Lorena que participou de reuniões com o grupo do Exército e foi o elemento de ligação entre Deodoro e Wandenkolk, pelo Capitão-Tenente Alexandrino de Alencar e por três marinheiros simbolizando o contingente das forças navais que desembarcaram dos navios da esquadra em 15 de novembro para apoiar a república.

O Capitão-Tenente Alexandrino de Alencar, como Comandante do Encouraçado Riachuelo, o mais poderoso navio da América, aderiu à causa republicana em 9 de novembro o que subjugou a Marinha considerando que quase a sua totalidade era monarquista. Após o ato solene da proclamação da República o Marechal Deodoro, acompanhado de Benjamin Constant, deslocou-se a cavalo até os portões do Arsenal de Marinha onde foi recebido com as honras devidas e confraternizou-se com o Almirante Wandenkolk e o CT Alexandrino de Alencar que estava à frente de 400 marinheiros dos encouraçados Riachuelo e Aquidaban. Na ocasião houve uma saudação/conclamação feita por Benjamin Constant para que houvesse o conagraçamento das Forças Armadas em benefício da República que foi respondida por Alexandrino de Alencar que afirmou “ao lado do Exército, sacrificaria, se fosse necessário, a própria vida, para firmar o novo regime definitivamente.”

No dia 17 de novembro o CT Alexandrino de Alencar , comandante do Encouraçado Riachuelo, recebeu a missão de escoltar a Corveta Parnaíba que levava D. Pedro II e seus familiares para embarcar no Vapor Alagoas que estava na ilha Grande. Posteriormente escoltou, até a linha do equador, o Vapor Alagoas que prosseguiu para Lisboa onde a família imperial foi exilada.

Alexandrino deixou vários legados, entre eles os lemas:

RUMO AO MAR: O brado que expressou a sua Política de trabalho como Ministro da Marinha para o renascimento da nossa esquadra. Ele resumiu como: “Quem diz Marinha, diz atividade. Marinha que não se move é um organismo morto. Para que a Marinha seja uma força eficiente, combativa, é preciso que durante a paz ela se prepare continuamente para o cumprimento da importante missão que lhe foi confiada. Um navio de guerra que não se movimenta perde, em curto prazo, o seu valor militar. A boa utilização do moderno material bélico exige que oficiais e marinheiros pratiquem e se exercitem sem cessar.”

TUDO PELA PÁTRIA: Lema que consta no listel existente em todos os navios da Marinha do Brasil sob as Armas da República. Este é o lema que norteia a vida de todos os marinheiros brasileiros.



“ Ser patriota não é evitar o perigo; é descobri-lo e enfrenta-lo.”

(Almirante Alexandrino de Alencar)

OBS: Outros aspectos da vida do Almirante Alexandrino de Alencar serão abordados no Boletim de Abril.



PALAVRA DO COMANDANTE

Francisco de Assis dos **SANTOS**
Capitão-de-Fragata
Comandante do NHo Cruzeiro do Sul

NHo Cruzeiro do Sul – o “Leão dos Mares” da Hidrografia Brasileira

O Cruzeiro do Sul é a menor, vista no céu, das 88 constelações que são divididas as estrelas observadas da Terra. A figura associada as 4 principais estrelas faz referência ao símbolo máximo católico-cristão, devido à disposição característica e ao brilho intenso se seus astros mais brilhantes.



Constelação do Cruzeiro do Sul

No Brasil, o Cruzeiro do Sul é a constelação mais conhecida, por sua fácil identificação no céu e também, por figurar em posição de destaque no Pavilhão Nacional. À luz do simbolismo presente em tão significativo nome que hoje é ostentado em seu espelho de popa, nasceu o Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul.

O Navio tem a missão de realizar Levantamentos Hidroceanográficos e coletar dados ambientais, a fim de contribuir para o apoio à aplicação do Poder Naval, para a segurança da navegação na área marítima de interesse do Brasil e vias navegáveis

interiores, para a execução de projetos nacionais de pesquisas em Águas Jurisdicionais Brasileiras e dos resultantes de compromissos internacionais, e para a formação de pesquisadores, professores e alunos nas disciplinas relacionadas ao mar.



Características principais:

Deslocamento -	2.215 t (plena carga)
Dimensões -	Comprimento - 65,7 m
	Boca - 11,0 m
	Calado máximo - 6,5 m
	Velocidade - 8 nós
Tripulação -	Oficiais (13) e Praças (67)
Autonomia -	28 dias

Uma importante capacidade instalada são os cinco propulsores auxiliares (thrusters) sendo que dois são localizados na proa, dois na popa e um propulsor azimutal localizado na parte de vante. Os propulsores podem ser operados separadamente ou simultaneamente, com ou sem o acionamento do Sistema de Posicionamento Dinâmico.

O Navio foi adquirido pelo desejo da Comunidade Científica Brasileira de possuir uma plataforma de coleta de dados e de ensino de oceanografia, de forma sistemática e contínua, e da Marinha do Brasil de possuir mais um meio para execução de suas inúmeras tarefas. Utilizando recursos da MB e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o NHO Cruzeiro do Sul foi incorporado à Armada em 28 de fevereiro de 2008 e representou um marco em prol das atividades de pesquisas no ambiente marinho no Brasil.

Ao iniciar suas atividades para aquisição de dados no ambiente marinho, no campo da oceanografia, vislumbrou-se a oportunidade de efetuar pesquisas ligadas à oceanografia geológica em grandes profundidades. Nesse sentido, em 2010, foi firmado um convênio entre a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Empresa Pública Federal vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a Fundação de Desenvolvimento de Pesquisas (FUNDEP) e o Centro de Hidrografia da

Marinha (CHM) intitulado “Infraestrutura de Laboratórios Nacionais Embarcados”, com o propósito de habilitar o Navio na operação de equipamentos de coleta de amostras na área da oceanografia geológica, com a instalação de arco de popa e um guincho geológico para amostragem por meio de box-core e piston-core. Estes recursos poderão ser utilizados no lançamento e no recolhimento de boias de sinalização náutica e boias meteoceanográficas.

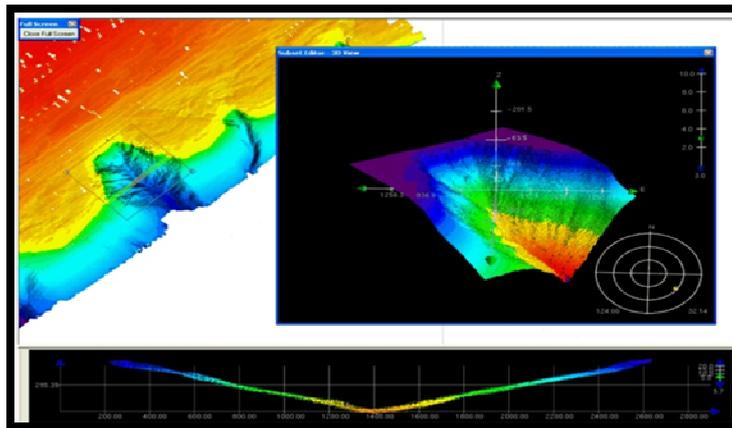


Utilização do arco de popa com equipamento oceanográfico (conjunto CTD/Rosette)



Recolhimento de boia do tipo ATLAS, do projeto PIRATA, que se encontrava à deriva, na posição Lat. 05° 57.50 N e Long. 032° 23.87 W

Navegando ao encontro da visão de futuro do Navio, em 2014, será instalado, no casco, um ecobatímetro multifeixe. A evolução do método tradicional de sondagem culminou com o surgimento do ecobatímetro multifeixe, o qual obtém as profundidades sobre uma faixa e não somente ao longo da linha de sondagem como no método tradicional, obtendo uma grande quantidade de profundidades, cobrindo o leito submarino e garantindo que todos os perigos sejam encontrados e delimitados, melhorando a qualidade das informações representadas na carta náutica.



Exemplo do fundo marinho insonificado por um ecobatímetro multifeixe



Estação oceanográfica sendo realizada pelo arco lateral com o apoio de guincho oceanográfico dotado de cabo eletromecânico de 4.500 m, conjunto CTD/rosette com 12 garrafas de NISKIN de 5 litros e L-ADCP.



Atividade de arrasto de rede biológica



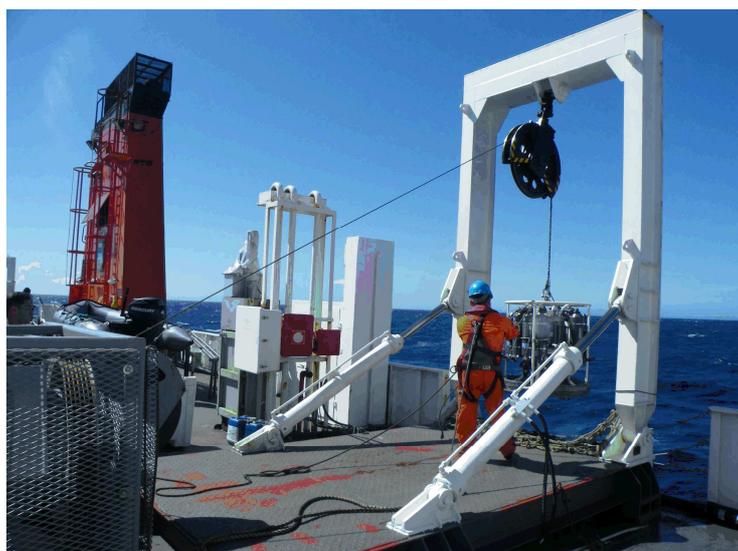
Atividade de óptica marinha

Diante do horizonte de possibilidades e da diversidade de atividades que poderão ser conduzidas pelo Navio, comandar o “Leão dos Mares” torna-se uma experiência única, pois conhecer e interagir com todos os sistemas disponíveis, requer uma tripulação capacitada e que busca incessantemente pelo aprimoramento das técnicas e processos utilizados na aquisição de dados. Para o futuro, há um forte sentimento marinho de estar contribuindo para aprestar uma plataforma de pesquisa hidroceanográfica e biogeológica no “estado da arte”, pronto para realizar atividades de pesquisa e desenvolvimento marinho contempladas no Plano Setorial para os Recursos do Mar (PSRM), da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).

Atualmente, o NHo Cruzeiro do Sul possui a marca de 570 dias de mar, tendo embarcado 518 pesquisadores e alunos, navegando em prol da Marinha e da Hidrografia. Aqui, temos a convicção que a Marinha se faz no mar e que “Sempre restará muito o que fazer”.



Lançamento de bóia de deriva – Comissão Carbono S-SE



Coleta de dados oceanográficos

“LEÃO DOS MARES” - UNIÃO E FORÇA.